

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÃO SOBRE OS RISCOS DA INTERAÇÃO ENTRE DEPRESSORES DO SNC E ÁLCOOL NA FACILITAÇÃO DE CRIMES SEXUAIS E ROUBOS

HEALTH EDUCATION: GUIDANCE ON THE RISKS OF INTERACTION BETWEEN CNS DEPRESSERS AND ALCOHOL IN THE FACILITATION OF SEXUAL CRIMES AND ROBBERY

Nayane Pereira dos SANTOS^{1,2}; Giulia PIETRONIRO^{1,2}; Ismar RODRIGUES^{1,3}.

¹ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO.

² Discente do curso de Farmácia.

³ Orientador docente do curso de Farmácia.

Autora responsável: Nayane Pereira dos Santos. Endereço: Rua dos Maziero, n. 196, Lago, Conchal – SP. CEP: 13835-000, e-mail: nayanepereirasantos@hotmail.com.

RESUMO

Substâncias psicoativas que induzem a alteração comportamental têm sido usadas para diversão e prática de crimes como roubos e violência sexual, já que potencializam o sistema gabaérgico, gerando efeitos hipnóticos, relaxantes musculares e supressores da memória. Usados isoladamente ou associados com outras substâncias, os benzodiazepínicos, como o flunitrazepam, e o álcool têm tido papel de destaque. O flunitrazepam é citado em vários casos envolvendo jovens que o ingerem misturados em bebidas oferecidas intencionalmente ou criminosamente. Pesquisas científicas realizadas entre brasileiros estimaram que, somente em 2012, a prevalência de violência sexual facilitada pelo álcool foi de 1,7% no grupo masculino e 3,5% no grupo feminino. Enquanto vários países têm tornado mais rígidas as regras para o seu comércio, no Brasil, o acesso a ele é fácil e barato. Levando em conta esse cenário, este projeto pretende informar e alertar jovens e adultos sobre riscos relacionados à associação entre álcool e depressores do sistema nervoso central (SNC), além de propor ações de prevenção aos crimes citados. Para isso, foi aplicado um questionário a 104 voluntários de ambos os sexos. O resultado mostra que todos reconhecem os riscos associados ao golpe “boa noite, Cinderela”, mas não se mostram preocupados a ponto de confiarem totalmente nas intenções de desconhecidos nos momentos de lazer.

Palavras-chave: depressores do SNC; interação medicamentosa; facilitação de crimes.

ABSTRACT

Psychoactive substances that induce behavioral alteration have been used for entertainment and the practice of crimes such as robberies and sexual violence, as they potentiate the GABAergic system, generating hypnotic, muscle relaxant and memory suppressing effects. Used alone or in association with other substances, benzodiazepines, such as flunitrazepam, and alcohol have played a prominent role. Flunitrazepam is cited in several cases involving young people who ingest it mixed with drinks offered intentionally or criminally. Scientific research conducted among Brazilians estimated that, in 2012 alone, the prevalence of sexual violence facilitated by alcohol was 1.7% in the male group and 3.5% in the female group. While several countries have tightened the rules for their trade, in Brazil, access to it is easy and cheap. Taking this scenario into account, this project aims to inform, educate, and propose actions to young people and adults about the risks related to the association between alcohol and central nervous system (CNS) depressants. For this, a questionnaire was applied to 104 volunteers of both sexes. The result shows that everyone recognizes the risks associated with the Mickey Finn's scam, but they are not worried enough, and they completely trust in the strangers' intentions in leisure time.

Key words: CNS depressants; drug interaction; crime facilitation.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias que alteram o comportamento dos indivíduos e, portanto, são facilitadoras de crimes como roubos, violência sexual e até homicídios, não é algo recente. O tipo de droga e sua prevalência variam de acordo com o país, sendo difícil mensurar o real número de casos porque, na maioria das vezes, as vítimas hesitam em denunciar os crimes (TAKITANE *et al.*, 2017). No Brasil, diferentemente de outros países, as principais vítimas são do sexo masculino e que sofreram roubo. Entre 2014 e a segunda metade de 2017, foram constatados 415 roubos dessa natureza (TAKITANE *et al.*, 2017).

Estudos mostram que o ambiente universitário facilita o acesso dos jovens às drogas, e o consumo aumenta depois da entrada na faculdade. Contribuem para isso as novas amizades e o acesso a lugares diferentes. Em alguns casos, o fato de morar sozinho e a pressão dos estudos colaboram para aumentar os índices de abuso de álcool e consumo de drogas ilícitas, que chegam a ser maiores na população universitária do que na população em geral (TOCKUS; GONÇALVES, 2008).

Quando são utilizadas para entorpecer uma vítima em potencial, as substâncias psicoativas são denominadas drogas facilitadoras de crimes (DFCs) (MARTON *et al.*, 2019). Segundo a Sociedade de Toxicologistas Forenses (SOFT), existem mais de 100 DFCs, sendo que as mais conhecidas são o álcool, flunitrazepam (benzodiazepínico), o gama-hidroxi-butilato (GHB) e a cetamina.

Alvos do presente estudo, o flunitrazepam e o álcool são encontrados facilmente em drogarias, por isso, tornam-se armas comuns para se cometer um crime. Isso porque os benzodiazepínicos causam grande depressão da atividade do cérebro caracterizada pela diminuição da ansiedade, hipnose, indução do sono e redução do estado de alerta. Quando são ingeridos em altas doses junto com bebidas alcólicas, os benzodiazepínicos

tornam a intoxicação mais séria, levando a uma grande diminuição da atividade cerebral e até ao coma (NOTO *et al.*, 2003).

Considerando o aumento de crimes envolvendo drogas de abuso, como facilitadores, o presente projeto pretende informar e alertar os jovens e adultos sobre os riscos relacionados ao uso dessas drogas, além de propor ações de prevenção aos crimes citados.

METODOLOGIA

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Mérito Científico do Centro Universitário Hermínio Ometto (FHOIUNIARARAS) (CEP) sob o nº 4.538.678/2021. Trata-se de uma pesquisa prospectiva, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário no formato *on-line*, utilizando a ferramenta *Google Forms*, e composto de 16 perguntas objetivas, com caráter investigativo e educativo, acerca dos conhecimentos dos voluntários sobre o uso do álcool e de depressores do sistema nervoso central (SNC) na prática de crimes sexuais e roubos. O objetivo consiste em informar e alertar sobre os riscos relacionados à associação entre álcool e depressores do SNC. A partir dos dados obtidos, a intenção é propor ações focadas na prevenção de crimes associados à exposição a essas substâncias, vulgarmente conhecidas como “boa noite, Cinderela”.

O questionário foi disponibilizado a 104 voluntários, de ambos os sexos, divididos nas faixas etárias de 18 a 30 anos, e 31 a 40 anos, no período de 15 a 18 de fevereiro de 2021. Entre os participantes, observou-se que a maioria dos voluntários é do sexo feminino (74%), sendo 65 pertencentes à faixa etária de 18 a 30 anos. Todos concordaram em responder às questões, conforme as condições previstas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhum questionário foi excluído, segundo os critérios do estudo proposto.

Questionário 1 – Avaliação do grau de conhecimento da comunidade, sobre os riscos associados à interação entre substâncias depressoras do SNC

- 1- Idade
 - 18 a 30 anos
 - 31 a 40 anos

- 2- Gênero
 - Feminino
 - Masculino
 - Prefiro não declarar

- 3- Você toma medicamento depressor do sistema nervoso central (medicamento que causa sonolência, ansiolítico, medicamento para dormir, anticonvulsivante)?
 - Sim, medicamento prescrito pelo médico para tratamento
 - Sim, medicamento não prescrito e só para uso recreacional
 - Não

- 4- Você conhece a expressão “boa noite, Cinderela”?
 - Não
 - Sim. É o nome de um golpe utilizado para a prática de crimes, como roubo e estupro, utilizando substâncias “dopantes”

- 5- Você sabia que o álcool associado a medicamentos depressores do SNC é a forma mais simples de aplicar esse golpe?
 - Sim
 - Não

- 6- Você ingere regularmente bebida alcoólica, mesmo tomando o medicamento depressor?
 - Sim
 - Não

- 7- Você sabia que os encontros sociais (bares, baladas etc.) são locais visados para a prática desses crimes?
 - Sim
 - Não

- 8- Você sabia que alguns desses medicamentos adicionados no copo não alteram a cor e nem o sabor da bebida?
 - Sim
 - Não

- 9- Você sabia que esses medicamentos causam sonolência, entorpecimento, relaxamento muscular excessivo e perda de memória, especialmente quando associado ao álcool?
 - Sim
 - Sim. Já passei por isso
 - Não

- 10- Você sabia que são esses efeitos que o criminoso espera para cometer o crime de estupro e roubo?
 - Sim
 - Não

- 11- Você sabia que o número de estupros e roubos relatados é menor do que o real, por causa da perda de memória que essas substâncias causam?
- Sim
 - Não
- 12- Você sabia que a literatura relata, inclusive, casos de tráfico de órgãos envolvendo essas substâncias?
- Sim
 - Não
- 13- Você cuida do seu copo de bebida quando está em um desses ambientes, especialmente quando há muitas pessoas ao redor, inclusive desconhecidos?
- Sim
 - Às vezes
 - Raramente
 - Não
- 14- Alguma vez, durante uma festa, ou em outro local de lazer, você aceitou bebidas de pessoas que conhece vagamente, ou que acabou de conhecer?
- Muitas vezes
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
- 15- Em relação aos riscos citados neste questionário, você: (MARQUE APENAS UMA OPÇÃO)
- Acredita que não corre nenhum risco
 - Sabe do risco, mas confia nas pessoas do seu convívio
 - Não se importa com o risco e só quer se divertir
 - Não acredita nesse risco, porque nunca conheceu nenhuma vítima deste crime
- 16- Você sabia que a literatura científica cita caso de marido que substituiu o medicamento da cápsula que a mulher tomava apenas para estuprá-la?
- Sim
 - Não

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Baldin *et al.* (2018), as casas noturnas são um importante local de lazer e de entretenimento para os jovens por serem ambientes onde as quebras de padrões sociais são toleradas e o prazer é estimulado. Por isso, o consumo de álcool abusivo, nesses locais, contribui para a maior exposição a riscos dos frequentadores de baladas, como violência física ou sexual, agressões e violações de conduta.

Na balada, é comum a realização do *binge drinking*, ou seja, o consumo de, no mínimo, quatro doses de álcool em uma única ocasião para mulheres, e cinco doses para homens. Essa prática pode aumentar a chance de consequências danosas do abuso do álcool, pois está associada a maiores chances de abuso sexual, tentativas de suicídio, sexo desprotegido, gravidez indesejada, embriaguez,

quedas, acidentes e doenças inflamatórias (BALDIN *et al.*, 2018).

Pesquisas recentes, porém, indicam o oposto do cenário descrito e demonstram que, não só a efetivação do ato, mas o medo de ser vítima de crimes sexuais, tem caracterizado uma crescente preocupação social a respeito da saúde pública e o desrespeito aos direitos humanos, com sequelas relevantes sob o ponto de vista emocional.

Segundo Massaro *et al.* (2019), uma pesquisa, realizada em 2015 com 100 mil pessoas de 84 municípios brasileiros, revelou que 67% da população tem medo de ser vítima de agressão sexual. Os resultados apontaram que 42% e 90%, respectivamente, dos homens e mulheres entrevistados revelaram ter medo de serem estuprados.

Em outro estudo, os mesmos autores avaliaram as prevalências de estupro e a relação desse evento com o consumo de álcool. Na pesquisa, foi considerada uma amostra de 4.283 indivíduos, de ambos os sexos e com idades superiores a 14 anos. Os resultados apontaram uma prevalência de estupro de 2,6% da população geral, distribuídos em 1,7% entre os homens, e 3,5% entre as mulheres (MASSARO *et al.*, 2019).

Tradicionalmente, as substâncias associadas aos estupros e roubos são substâncias psicotrópicas como drogas de abuso, incluindo anfetaminas, cocaína, alucinógenos, ácido gama-hidroxibutírico (GHB), benzodiazepínicos e álcool, em geral, classificados como *club drugs*, por serem comumente usados por jovens e adultos em ambientes relacionados à diversão (festas, baladas, bares etc.).

Entre os benzodiazepínicos, o flunitrazepam é um fármaco controlado, comumente prescrito para o tratamento da insônia e indução anestésica, de uso restrito ou proibido em outros países, como nos Estados Unidos (EUA). Nas últimas décadas, o flunitrazepam passou a ser designado como “medicamento da violação”, pois, quando adicionado a bebidas, é inodoro, incolor e não possui sabor, sendo, portanto, indetectável a olho nu. As suas propriedades farmacológicas sedativas, hipnóticas, relaxante muscular e causadora de amnésia têm justificado o seu emprego por criminosos que intentam delitos sexuais ou roubos contra homens e mulheres de idades variadas (GUERREIRO *et al.*, 2011).

Estudos relatados por estes autores com adolescentes e jovens adultas mostraram que cerca de 10% das que ingeriram o fármaco (isolado ou associado ao álcool) foram vítimas de abuso sexual subsequentemente. Dados obtidos de uma pesquisa feita no *Victorian Institute of Forensic Medicine*, em 2003, identificou 75 casos de estupro, num período de 12 meses, sendo que 77% das vítimas relataram o consumo de álcool antes do crime; 49% reportaram o uso de medicamentos controlados (benzodiazepínicos e antidepressivos), e 26% relataram ter usado drogas recreacionais (*cannabis*, anfetaminas e opiáceos). Os autores apontaram, ainda, que a incidência de casos pode ser maior, considerando os que não foram relatados.

Conforme observado nas respostas do questionário, todos os voluntários declararam reconhecer que a expressão “boa noite, Cinderela” está relacionada à prática de crimes facilitados pelo uso intencional ou não de medicamentos depressores do SNC, a exemplo de roubos e estupros. O conhecimento da expressão demonstra que o golpe já se tornou um fato reconhecido popularmente, principalmente entre esse público, já que o principal crime facilitado pelo uso de drogas no mundo é o estupro (TAKITANE *et al.*, 2017).

Entre 2010 e 2019, as drogas de abuso foram consideradas a segunda maior causa de intoxicação exógena no Brasil, com 22.118 casos (11,15%), e foram superadas apenas pelos medicamentos, os quais têm sido a principal causa de intoxicações entre os jovens (SILVA *et al.*, 2020). Apenas 69 voluntários afirmaram saber que a associação entre álcool e medicamentos é um facilitador para a ocorrência desses crimes, dos quais, 74,3% eram do sexo feminino. Contraditoriamente, apenas sete voluntários (10,1%) afirmaram não saber que bares, baladas e correlatos são os cenários facilitadores desses delitos.

Ao serem questionados sobre o conhecimento do fato de que não há alteração da cor e do sabor da bebida, quando adicionadas as substâncias, 26% afirmaram desconhecer essa informação. Entre esses voluntários, 48,1% afirmaram desconhecer também as reações adversas potenciais relacionadas à ingestão de bebidas adulteradas com depressores do SNC.

Embora quase todos os voluntários respondentes tenham afirmado saber que estas reações são os objetivos facilitadores da ação delituosa do criminoso, de forma contraditória, 54,8% afirmaram desconhecer que a perda de memória é a reação adversa que justifica a subnotificação desses crimes à justiça criminal. Desses, 93% eram pertencentes à faixa etária de 18 a 30 anos. Curiosamente, entre os voluntários que afirmaram conhecer essas reações adversas, nove (seis do gênero feminino) afirmaram conhecê-las por experiência própria, embora em circunstâncias não declaradas na presente pesquisa.

No tocante às questões que abordaram autocuidado em ambientes facilitadores desse tipo de crime, 39 voluntários, de ambos os gêneros, afirmaram não manter nenhuma ou manter apenas

alguma vigilância sobre o copo que utilizam nesses ambientes, mesmo sabendo dos riscos e que pessoas estranhas estão no entorno. Mais preocupante ainda foi a constatação de que apenas 36 voluntários (34,6%) afirmaram que, nesses ambientes, nunca aceitaram bebida de desconhecidos ou pessoas que conheciam vagamente. A afirmativa sugere que a grande maioria dos entrevistados confia nas pessoas (conhecidas ou não) do seu convívio, como ficou evidente nas questões finais, nas quais apenas 21 voluntários (20,2%) afirmaram que acreditam não correr nenhum risco nesses ambientes; um afirmou que o que importa é a diversão e não o risco; dois afirmaram não acreditar no risco porque nunca conheceram pessoas vítimas desse crime, e os demais afirmaram que sabem do risco, mas que confiam nas pessoas do seu convívio.

Os resultados observados na presente pesquisa mostram um bom nível de conhecimento dos voluntários sobre o golpe “boa noite, Cinderela”. Embora cientes dos riscos, vários voluntários mostraram indiferença com o próprio cuidado, quando se autodeclararam imunes aos riscos, a ponto de confiarem totalmente nas intenções de desconhecidos nos momentos de lazer.

Preocupados com o perfil de abuso de álcool demonstrado por jovens paulistanos, Baldin *et al.* (2018) utilizaram ferramentas digitais focadas na conscientização desses jovens, no tocante aos riscos associados à ingestão de quatro ou cinco doses de álcool numa única ocasião. Os autores relataram que

houve uma redução na prática do *binge drinking* estimada em 38% na semana, porém, sem a equivalente redução nos desfechos (riscos) observados, o que os levou a questionar a confiabilidade das ferramentas digitais como método de conscientização da população estudada.

Apesar dos questionamentos reportados pelos autores, a internet usada por boa parte da população — inclusive pela faixa etária que foi voluntária para a pesquisa —, poderia facilitar na divulgação de informações sobre drogas de abusos e os crimes com as quais estão relacionadas (como eles são aplicados e em quais locais). Assim, a população seria informada de maneira simples, porém eficiente contra esses crimes. Já no meio acadêmico, onde ocorre a maioria de casos de abusos de substâncias, o incentivo de seminários para a população universitária pode ser uma maneira efetiva para a conscientização desse público.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, bem como as pesquisas realizadas em artigos, pode-se concluir que esse tipo de crime é muito comum e o número de casos tende a subir por conta da banalização da compra de medicamentos depressores do SNC. Independentemente da finalidade do ato, a experiência é traumática para a vítima, pois esse tipo de crime causa sensação de impotência e perda do autocontrole.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002. Acesso em: 5 nov. 2020.

CARLINI-COTRIN, B. *et al.* O uso de drogas psicotrópicas por estudantes de primeiro e segundo grau da rede estadual, em dez capitais brasileiras, 1987. **Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. p. 9-84. Série C. Estudos e Projetos, 5.

DECLERCQ, M. O Boa Noite Cinderela e o consumo de drogas em São Paulo. **Vice**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/ywbynv/o-boa->

REFERÊNCIAS

BALDIN, Y. C.; SANUDO, A.; SANCHEZ, Z. M. Efetividade de uma intervenção digital na diminuição da prática de *binge drinking* entre frequentadores de baladas. **Revista de Saúde Pública (RSP)**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/efetividade-de-uma-intervencao-digital-na-diminuicao-da-pratica-de-binge-drinking-entre-frequentadores-de-baladas/>. Acesso em: 21 out. 2021.

BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)**. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:

noite-cinderela-e-o-consumo-de-drogas-em-sao-paulo. Acesso em: 27 nov. 2020.

FLUNITRAZEPAM. Responsável técnico Tatiana Tsiomis Díaz [Bula de medicamento]. Rio de Janeiro: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.

GUERREIRO, D. F. *et al.* **Club drugs: Um Novo Perfil de Abuso de Substâncias em Adolescentes e Jovens Adultos**. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Lisboa, 2011. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/512/220>. Acesso em: 20 out. 2021.

HURLEY, M.; PARKER, H.; WELLS, D. L. The epidemiology of drug facilitated sexual assault. **Journal of Clinical Forensic Medicine**. [S. l.], v. 13, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1353113106000393>. Acesso em: 16 set. 2021.

MARTON, R. *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual envolvendo Drogas Facilitadoras de Crime (DFCs). **Revista Brasileira de Criminalística**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/391>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MASSARO, L. T. S. *et al.* Estupros no Brasil e relações com o consumo de álcool: estimativas baseadas em autorrelato sigiloso. **Cadernos de Saúde Pública**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sTdxTdqQsj68cckTnWKVVBB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2021

NOTO, A. *et al* (org.). **Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro

TOCKUS, D.; GONÇALVES, P.S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **Jornal**

Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 2003. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Levantamento-Nacional-sobre-o-Uso-de-Drogas-entre-Crian%C3%A7as-e-Adolescentes-em-Situa%C3%A7%C3%A3o-de-Rua-nas-27-Capitais-Brasileiras-2003.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

PAULO, P. Golpe ‘boa noite, Cinderela’ em SP: maior parte das vítimas é homem e objetivo do crime é roubo. **G1**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/video/golpe-boa-noite-cinderela-em-sp-maior-parte-das-vitimas-e-homem-e-objetivo-e-roubo-6246051.ghtml>. Acesso em: 28 nov. 2020.

RIEPL, M. Crescente uso de ‘drogas do estupro’ na América Latina preocupa autoridades. **BBC News**, Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36346967>. Acesso em: 27 nov. 2020.

SACRAMENTO, M. Drogas facilitadoras de crime ganham novo método de análise. **Agência Universitária de Notícias (USP)**, São Paulo, ano 48, ed. 57, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=6915&ed=1207&f=30>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SILVA, M. L.; FERREIRA, M. M. M. N.; VIANA, M. R. P. Perfil da morbimortalidade de adolescentes por intoxicação exógena no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8914>. Acesso em: 9 mar. 2020.

TAKITANE, J. *et al.* Aspectos médico-legais das substâncias utilizadas como facilitadoras de crime. **Saúde Ética & Justiça**. [S. l.], v. 22, n. 2, p. 66-71, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v22i2p66-71>. Acesso em: 10 out. 2020.

Brasileiro de Psiquiatria, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000300005>. Acesso em: 30 nov. 2020.